

“A ciência como ela é”: do bar à podfiction

Carolina Brito e Marcia Barbosa

Em 2017 Marcia e Carolina, duas físicas teóricas, foram convidadas a falar sobre o tema de “Mulheres na Ciência” em um bar de Porto Alegre por ocasião do evento *Pint of Science*. Como ambas já tinham ministrado inúmeras palestras acadêmicas sobre o tema, o desafio não era o conteúdo, mas sim a forma. Como fazer uma palestra em um bar? Não poderiam levar gráficos para fundamentar. Era preciso então criar uma outra linguagem para falar sobre o tema de maneira lúdica aos frequentadores do bar sem perder a solidez que as evidências científicas trazem. A solução foi combinar ciência e arte. Ali surgia o embrião do que acabou se transformando na *podfiction* intitulada “**A Ciência como ela é - a Saga de Carlota**” e que estreia hoje em diversas plataformas de podcast!.

Para falar sobre os obstáculos enfrentados pelas “Mulheres na Ciência” foi criada uma personagem fictícia, a Carlota. A história dela, da infância até se tornar uma física, professora e pesquisadora, representa a saga vivida por muitas mulheres na ciência. No decorrer da história, Carlota conversa com sua mãe, com seu diretor de tese, com uma menina que não entende o valor da ciência, com um colega de trabalho e com uma cientista mais experiente e de sucesso [1]. As conversas dos personagens, recheadas de humor e de ironia, são intercaladas com bate-papo com a plateia. Estas conversas apresentam estudos publicados que mostram que os preconceitos e dificuldades enfrentados por Carlota são uma regra na comunidade acadêmica. Para que a mensagem fosse mais inclusiva, a peça foi recentemente traduzida para libras e legendada [2].

Ao usar humor, a peça é capaz de trazer para o debate os homens que normalmente são avessos a discussões sobre mulheres na ciência. Tornou-se um instrumento de atingir um público único, os cientistas homens. Passou, então, a ser apresentada em conferências científicas, naquele momento de relax de fim de tarde [3].

Em 2019, Carolina e Marcia fizeram algo inusitado. Apresentaram a peça no maior congresso internacional da área de pesquisa das físicas. Era a segunda vez que seria apresentada em inglês, mas era a primeira vez que seria apresentada para os maiores pesquisadores da área. O temor da organização já aparecia no programa do evento onde a peça constava como “uma reunião só para mulheres”, o que foi corrigido pelas duas pesquisadoras que anunciaram em uma sessão plenária que a peça era para todas e todos. Na hora da apresentação, estavam lá vários dos participantes do evento, homens e mulheres. Enquanto uma boa parte do público acompanhava animadamente a apresentação, surgia entre alguns pesquisadores uma tensão que nunca fora observada pelas físicas/atrizes. Esta tensão culminou com a interrupção da peça a pedido da organização do evento que usou como desculpa oficial um problema técnico no som. Até hoje não está esclarecido se a interrupção se deu por algum problema técnico ou por censura, mas ficou claro que a saga de Carlota traz verdades inconvenientes que precisam ser ditas e que muitos não querem ouvir.

Em 2019 Carolina ganhou um Edital Camp-Serrapilheira, promovido pelo Instituto Serrapilheira com o objetivo de investir em divulgação científica. O projeto proposto era transformar esta peça amadora em algo profissional, que pudesse abranger um maior número de pessoas e também um público mais diverso. A proposta foi transformar o teatro em uma história ficcional contada em 10 episódios em formato de podcast, a primeira podfiction científico-feminista.

O roteiro improvisado dos 5 esquetes se transformou em uma história de aventura e suspense distribuída em 10 episódios, escritos a 10 mãos: além de Carolina e Marcia, Cristina Bonorino, Jeferson Arenzon e Ricardo Severo compõem a equipe de roteiristas.

A atuação artística que antes era cargo das duas físicas, na podfiction ganha vozes e interpretações de atrizes e atores profissionais competentes! A Carlota é interpretada pela maravilhosa Mel Lisboa, que dá vida e emoção à nossa heroína. As informações científicas que no projeto original é realizada como uma conversa, na peça ficou distribuída entre os narradores e nas conversas de alguns personagens. Quem narra a história é Ilana Kaplan, que na podfiction é uma estudiosa sobre questões de gênero e Rubens Caribé, que faz inicialmente o papel do “Holmer Simpson”, mas que no decorrer da trama acaba cedendo às evidências e percebendo que as situações vividas por Carlota e suas alunas não são naturais e não devem ser banalizadas como tais. O restante do super elenco pode ser encontrado no site www.ufrgs.br/asagadecalota

O resultado está disponível de hoje, dia internacional da mulher, em diversas plataformas e agregadores de podcasts [4]. Os episódios são semanais e gratuitos. Para quem tem interesse em se aprofundar nos temas abordados, o site contém [5] muitas referências bibliográficas que guiaram as informações científicas fornecidas ao longo da história. Para saber mais, acesse também as redes sociais do projeto [6], onde há informações científicas, making-of das gravações e outras informações sobre o projeto. Conheça, você também, A Ciência como Ela É

[1] Ciência como Ela é https://www.youtube.com/playlist?list=PLI2gYO4hw15GgMesXfcwu7v2yvap08td_

[2] Versão do teatro com legenda e tradução em libras: <https://www.youtube.com/watch?v=CciqSQ1v1wY&list=PLg6jjiQLHGVHz5DJD7toYEjd6x9t7OumU>

[3] A primeira apresentação em inglês foi gravada: <https://www.youtube.com/watch?v=aOH5mX0Snso&feature=youtu.be>

[4] Anchor: anchor.fm/a-saga-de-carlota
Spotify: <https://open.spotify.com/show/4N2cVZRJ7wobBvVKi6EEemK>

E muitas outras plataformas

[5] www.ufrgs.br/asagadecarlota/

[6] redes sociais: @asagadecarlota